

## **Susceptibilidade de cultivares de mandioca ao ácaro verde *Mononychellus tanajoa* (Acari: Tetranychidae)**

**Rony M. Guimarães<sup>1</sup>, Adenir V. Teodoro<sup>2</sup>, Hélio W.L. Carvalho<sup>2</sup>, Alzira R.M.S. Guimarães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Sergipe e Bolsista de IC da Fapitec, Aracaju, SE, rony.guimaraes@hotmail.com;

<sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE, adenir.teodoro@embrapa.br; helio.carvalho@embrapa.br;

<sup>3</sup>Estudante de Biologia da Universidade Tiradentes e Estagiária do Laboratório de Entomologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, alzroberta@yahoo.com.br

A resistência de plantas é considerada um método alternativo de controle de pragas e pode ser associada a estratégias como o controle biológico e o uso de pesticidas seletivos. Inúmeras cultivares de mandioca são plantadas e estão sendo pesquisadas no estado de Sergipe, no entanto, não existem estudos sobre sua susceptibilidade a pragas. Diferentes genótipos de plantas respondem de forma específica ao ataque de pragas. Alguns genótipos podem interferir negativamente em parâmetros da biologia da praga, o que caracteriza a resistência por antibiose. Por ser um conceito hipotético, a medição do grau de resistência é relativa e sempre baseada na comparação entre genótipos. Neste estudo, foi determinada a resistência do tipo antibiose de 20 cultivares de mandioca ao ácaro verde *M. tanajoa* por meio de estudos de taxa de crescimento em laboratório. Menores taxas de crescimento do ácaro verde foram encontradas nas cultivares Kiriris, Irará e Mané Miúdo e maiores nas cultivares Mestiça, Mucuri, Clone 9783/13, Jarina, Verdinha, Caravela e Cidade Rica. Conclui-se que cultivares de mandioca diferem quanto à resistência por antibiose ao ácaro verde.

**Palavras-chave:** Antibiose, Manejo integrado, Resistência a pragas.

**Apoio:** Fapitec, CNPq, Embrapa.